

Como orientar pacientes em precauções específicas: a importância da Comunicação Efetiva

Luize Fábrega Juskevicius

Enfermeira especialista em Controle & Prevenção de IRAS

Mestre em Ciência da Saúde - EEUSP

Doutoranda em Enfermagem em Saúde Coletiva – EEUSP

Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Epidemiologia e Tecnologias para Prevenção de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde - PETIRAS

A necessidade do diálogo com pacientes e *Health literacy*...

- ✓ **OMS: Patient for Patient Safety;** https://www.who.int/patientsafety/patients_for_patient/en/
- ✓ **ECDC – publica a necessidade de acelerar em educação/envolvimento de pacientes;** <https://ecdc.europa.eu/en/health-communication/facts/health-literacy>
- ✓ **CDC – divulga ações no tema em cada Estado dos EUA;** <https://www.cdc.gov/healthliteracy/guidelines.html>
- ✓ **Brasil - CVE: Plano de prevenção e controle de bactérias multi-R para os Hospitais do Estado de SP;** <http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/plano-estadual-prevencao-e-controle-de-bacterias-multiresistentes-bmr>
- ✓ **Artigo 8, Seção II. RDC 36: XVI - estimular a participação do paciente e dos familiares na assistência prestada.** <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao>

O que está associado a situação de Precaução?

✓ **Eventos adversos**

- Impactos psicológicos negativos (Day et al, 2013; Cardim, 2008).
- Tempo reduzido na assistência (Skyman et al, 2010; Morgan et al, 2013).

✓ **Adesão**

- Baixa adesão às medidas de precauções pelos PAS (Oliveira, Cardosoll e Mascarenhas, 2009).
- Adesão inadequada pelos visitantes (Oliveira, Cardosoll e Mascarenhas, 2009).

✓ **Educação do indivíduo**

- Informações fragmentadas (Kisten, 2012).
- Envolvimento dos familiares (Rabelo e Souza, 2009; Roidad e Khakoo, 2014).

Falhas na comunicação entre profissionais e pacientes...



....podem levar a um evento adverso (dano ao paciente)

Falhas na
comunicação
=
Eventos
adversos

↑
Outros
eventos
como queda



↑
Depressão
Ansiedade

↓
Tempo de
prestação de serviço

↓
Satisfação em relação aos cuidados
e relacionamento com os
profissionais

Situação de Precaução

Vulnerabilidade aos eventos adversos

Informações sobre Precauções

Informações de qualidade, utilização de diálogo e a comunicação efetiva

Capacidade de absorver informações

Idade, grau de instrução, agravo...

Utilização das informações para autoproteção

Crenças, valores...

Possibilidade de transformar em práticas

Interesse

Redução da Vulnerabilidade Individual aos eventos adversos relacionados a situação de PE

Foi realizado um estudo com o OBJETIVO:

- Elaborar e realizar validação de conteúdo de um roteiro contendo elementos essenciais para orientação sobre precauções específicas para indivíduos adultos em PE

Neste estudo foi aplicado um questionário a fim de saber qual o conhecimento e percepção de pacientes adultos internados em situação de PE.

Foi desenvolvido e validado o Protocolo ComEfe-PE (Comunicação Efetiva em saúde para pacientes em PE).



COMO O PROTOCOLO PODE SER APLICADO?

- O roteiro aqui apresentado possui como finalidade primária sua utilização para a ação educativa por meio de diálogo com os usuários dos serviços de saúde.
- Define-se por diálogo uma mediação do processo social, onde educador e educando se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos do ato e assim recriam o conhecimento.
- Adicionalmente, poderá servir como base para o desenvolvimento de outras ferramentas educativas tais como vídeos, folhetos de orientação, cartazes, reuniões de grupos, etc.



ELABORAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

- Considerar a abordagem no momento em que as PE forem instituídas, pois proporciona mais possibilidade de exercer um comportamento protetor.
- Este material tem caráter educativo e não interferem na conduta clínica.
- Os PAS podem avaliar a pertinência de como e quando incluir a família nesta orientação.



COMO ABORDAR O INDIVÍDUO?

- Perguntar ao indivíduo o que ele conhece sobre seu diagnóstico, se é transmissível e como se transmite, levando a um resgate do conhecimento e experiências sobre sua condição de saúde.
- Perguntar sobre as internações anteriores e orientações recebidas sobre os cuidados durante a internação.



O QUE ABORDAR COM O INDIVÍDUO?

- **Por que está em PE:** Explicar a finalidade da instituição da PE, envolvendo o indivíduo, familiares e PAS frente o seu diagnóstico.
- Explicar o tempo de permanência em PE.
- Explicar a diferença entre colonização e infecção.
- **Explicar o que os PAS devem utilizar como paramentação:** Apresentar os EPI's para o quarto/leito e deixar que o indivíduo conheça e manipule os materiais e experimente-os.
- Explicar o que os familiares e visitantes devem utilizar como paramentação e quais cuidados específicos podem ser tomados.



O QUE ABORDAR COM O INDIVÍDUO...

- Orientar o indivíduo sobre as condutas e paramentações para sair do quarto. A sugestão é que o indivíduo experimente os EPI's (neste momento os PAS devem referir-se aos procedimentos padronizados pela CCIH da sua instituição)
- Explicar como serão os procedimentos em caso de reinternação por bactérias multi resistentes.
- Perguntar sobre seus hábitos de higiene de mãos e reforçar a importância desta medida para sua proteção.
- Informar que a equipe está capacitada em relação ao uso de EPI's em de cada PE.
- Orientar o indivíduo a notificar o(a) enfermeiro(a) sobre qualquer inadequação no processo dos seus cuidados, como ausência de higiene de mãos e/ou não utilização de EPI's.



Captação da compreensão do indivíduo

- A captação poderá ser feita através do estímulo a verbalização sobre o que foi apreendido.
- Sugere-se também avaliar a captação da informação por meio da observação do comportamento do indivíduo, a fim de verificar se este é congruente com o que foi verbalizado/orientado.
- Recomenda-se que periodicamente seja realizada nova abordagem.

Enf^a Luize Fábrega Juskevicius
luizejuskevicius@gmail.com

**“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar possibilidades para a sua produção ou
sua construção”**

Paulo Freire

REFERÊNCIAS

- Abdad C, Fearday A, Safdar N. Adverse effects of isolation in hospitalised patients: a systematic review. J Hop Infec [Internet]. 2010 [cited 2013 May 04];76(2):97-102.
- Center of Disease Prevent & Control: <https://www.cdc.gov/healthliteracy/index.html>
- Centro de Vigilância Epidemiológica “Alexandre Vranjac” [homepage na internet]. São Paulo; 2016. [citado 2017 abr. 2]. Disponível em <http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/plano-estadual-prevencao-e-controle-de-bacterias-multiresistentes-bmr>
- Day HR et al. Do contact precautions cause depression? A two-year study at a tertiary care medical centre. Infect Control Hosp Epidemiol 2011;79(2):103-107.
- European Center of Disease Prevent & Control: <https://ecdc.europa.eu/en/health-communication/facts>
- Kisten JC. Patient health literacy and the practice of evidence-based medicine. Evidence-based medicine [Internet]. 2012 [cited 2013 May 04];17(5):135-136.

REFERÊNCIAS

- ^aJuskevicius LF, Padoveze MC. Precauções específicas para evitar a transmissão de microrganismos: desenvolvimento e validação de roteiro educacional. *Cogitare Enferm*[Internet]. 2016 [citado 2016 dez 03]; 21(4): 01-10.
- ^bJuskevicius LF, Padoveze MC. Precauções específicas para transmissão de microrganismos: elaboração e validação de instrumento para contribuir na redução da vulnerabilidade individual. Dissertação. 2016.
- Ministério da Saúde. ANVISA. RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013.
- OMS: https://www.who.int/patientsafety/patients_for_patient/en/
- Quaglio G et al. Accelerating the health literacy agenda in Europe. *Health Promotion International*, Volume 32, Issue 6, December 2017, Pages 1074–1080, <https://doi.org/10.1093/heapro/daw028>. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article/32/6/1074/2951033>